



GESSLER MORTO POR TELL.

A TRADIÇÃO historica, o romance e o theatro fizeram de Guilherme Tell, o heroe suíso, um personagem muitíssimo fallado. O gráu de veracidade dos factos que a respeito d'elle se contam tem sido objecto de disputas; comtudo, o nome é venerando na sua patria, e vulgar hoje na Europa a fama de suas proezas. A pag. 150 do vol. 2.º do Panorama, sob a epígraphe *Origem da independencia da Suissa*, contou-se quanto geralmente corre da vida e feitos de Tell, e alguma cousa se acrescentou a pag. 73 do vol. 3.º — Ociosa seria a repetição, quando appresentâmos um esboceto da antiga pintura, que representava a acção da morte do tyranno Gessler; colhido de improviso pela flecha que certeiramente despedíra o habil Tell em sua emboscada na passagem para o castello de Hussnach. Demais, como dissemos, as allusões dos escriptos modernos, a novella de Florian, a opera de Rossini, tem feito sobejamente popular a nomeada de Tell. — Seguindo a narração de uma viagem recente diremos onde se passou aquelle assinalado acontecimento.

“Preparemo-nos agora para uma das mais perigosas expedições da nossa viagem; tracta-se de escalar o famoso Righi, essa montanha tantas vezes descripta, em todos os albuns desenhada, e nunca demasia-damente gabada. Estremecei, companheiras noviças da jornada, que confiais n'essas cavalgaduras muares, tão cabeçudas e teimosas na apparence; fechai os olhos ao chegar aos precipícios; temei que algum fragmento de rocha, inopinadamente despenhado, vos arroje com a alimaria para o abysmo. Porém, nada de

sustos insensatos; capacitai-vos bem de que os acasos espantosos contam-se mais por tradição e nos romances do que na realidade acontecem. Fiai-vos cegamente na voz dos guias, conselheiros tão expertos e experientes que não ha riscos que não prevejam e de que vos não preservem: deixai ir á vontade as cavalgaduras, boas e infallíveis, que tomam tanto quanto em não se transviarem por desfiladeiros pouco seguros, pois que instinctivamente conhecem a salvação propria, que é tambem a vossa. — Gozemos, por tanto, sem preoccupação nem medo, das bellezas com que nos convida esta ascensão.

Mas, primeiro que tudo, para nos desobrigarmos de um pacto de devoção historica, faremos uma estação de alguns minutos diante da capella commemorativa de Guilherme Tell, edificada, segundo se diz, no proprio sitio onde o libertador da Suissa fréchou o tyranno Gessler. Causa pena que se apagasse a pintura a fresco que figurava este successo, e de que apenas se descobrem agora vestigios. Todavia, ainda que o nome de Tell não estivesse gravado na historia com indeleveis caracteres, quando pereceria elle, depois que o sublime compositor moderno prestou áquelle personagem os accentos da harmonia, mais formosos e mais penetrantes quanto mais se escutam? Quem se lembrará de Tell sem recordar-se tristemente de que Rossini não inventará mais cantos? . . .

“Vemos, á proporção que subimos, appresentarem-se-nos aos olhos novos lagos, novas cidades, e novas collinas, até que a vista não tenha por limites senão quasi a immensidade. Que espectáculo appresenta a

planicie a quanto pôde divisar-se com as grandes povoações confundidas em ondulações vaporosas, e os quatorze extensos lagos, que alguém comparou exactamente a fragmentos de caramella, orlados de relvá !

“ Em breve a cordilheira dos Alpes, que nos tem acompanhado constantemente em todos os pontos de vista de nossa viagem, se oferece, e patenteia as espadas resplandecentes de gelos, comparados ás armaduras de que Ossian reveste os seus heroes gigantes. O monte Pilatos, com as assomadas bravias e descarnadas, fórmia com o Righi um d'aquelles sublimes contrastes que se topam a cada passo em meio das perspectivas da Suissa. Admiram-se as aprasiveis côres do Righi ao mesmo tempo que o Pilatos, sombrio e carrancudo, depende ás nuvens os flancos devastados, onde o raio deixa medonhos vestigios. — Chamam a estas duas montanhas as sentinelas avançadas dos Alpes superiores; talvez fosse exacto comparar uma á sereia inocente que offerecesse aos viajantes a imagem do repouso e quietação depois de longo curso; e a outra, pelo contrario, a uma d'essas indomaveis chimeras que os poetas situam nas avenidas dos palacios habitados por feiticeiras.

— O Righi é, bem se pôde dizer, a pátria das cabras, das vaccas e dos *chalets*; ha n'elle umas cento e cincuenta d'estas bonitas casinholas de madeira, que ha tanto tempo tien merecido por sua fórmia campestre e aprasivel estructura figurar nas paisagens e nas peças de theatro. Numeram em mais de tres mil as vaccas que pascem n'estas montanhas.

Certamente que não deixaremos de passar uma noite no Righi, sob o tecto de um *chalet*, onde admira o achar todas as branduras e as elegancias exteriores da existencia cidadã. É bello ouvir, ao decair da tarde, o mugido das vaccas, sereno e melancólico, que se perde nas profundezas das montanhas, e adverte de que o dia vai sumir-se. — De madrugada a mesma aria vos acordará, convidando a subir á corda das alturas a saudar o sól que nasce, espetaculo que transcende a quantas descripções ha de poetas. Então podem-se contemplar em toda a sua formosura o valle e o lago de Sempach, aquellas aldeias tão viçosas, semeadas na margem do lago de Waldstettes, que parece se aprazem de reflectir-se d'aquelle espeílo admiravelmente christallino; e depois os Alpes sempre, que semelham enormes colossos, meio tapados de véus de tintas rosaceas e violetas, vestidos de immensos mantos de neves, cujas dobras se confundem com as ondas de ouro e azul que o sol desparge por toda a extensão do horizonte.

COLOMBA.

Romance da Corsega.

Povera, orfana, zitella,
Senza cugini carnali ! —
Ma per far la to vendetta.
Sta siguru, vasta anche ella.

Lament. funeb. de Niolo.

IV.

Dois dias depois da scena que descrevemos em um dos capitulos precedentes, Orso e Colomba despediam-se de sir Thomaz Nevil e sua filha. Na hora suprema da separação, o mancebo não pôde reprimir de todo a paixão ardente que tão secreta chorava no peito. Approximando-se rapidamente da bella ingleza, em quanto o coronel discutia com a irmã a excellen-

cia das espingardas britannicas, Orso ousou pegar-lhe na mão, e entre um suspiro dizer :

— “ Miss Lidia, partindo da Corsega, lembra-se ha dos amigos que deixou aqui ? ”

Ella fitou-o com um sorriso. Nos olhos azues, tão meigos e transparentes, atreveu-se Orso a lêr uma esperança. Diziam tanto calados !

— “ E se por uma fresca madrugada sir Thomaz e eu apparecessemos ás portas do Castello encantado do tenente della Rebia ? ”

— “ É uma crueldade gracejar assim, senhora, replicou o mancebo. Vou ficar só — entre minha irmã, que tem o coração de um homem, e os inimigos que a voz do povo cobre do sangue de meu pai — uma hora, um instante podem perder-me... e o anjo, que me havia de salvar tão longe ! . . . ”

— “ Na falta d'esse anjo, Tenente Orso, acudiu ella meia seria, ouvi a razão e a honra militar... — e dando alguns passos cortou uma flor, acrescentando em voz mais baixa e breve — guardai esta rosa por amor de mim. É uma memoria . . . ”

— “ Ah ! miss Nevil, se me atrevesse ! . . . ”

— “ Oh ! tenente Orso, se nos calassemos ! . . . ”

E já se retirava quando, virando o rosto, viu o mancebo esconder as faces entre as mãos, e descair e cabeça sobre o peito... Não teve animo de o deixar assim. Voltou atraç, e pouzando-lhe os dedos, tão subtils que mal tocavam, no hombro, em tom de terna reprehensão só murmurou :

— “ Orso ! . . . ”

Elle virou-se sobresaltado, e mostrou-lhe, de certo sem querer, os olhos rôxos e pisados. Depois, por um impulso superior á vontade, arrojou-se-lhe de joelhos aos pés sem proférir palavra.

— “ Louco ! proseguiu miss Lidia no mesmo tom, e dando-lhe a mão para o levantar, ajunctou com simulada alegria : Que vergonha para um militar ! . . . erguer-se pelo braço d'uma mulher ! . . . ”

A verdade é que, dos dois, miss Lidia não era a menos commovida, mas venceu primeiro a sua perturbação, e com firmeza repetiu :

— “ Orso, isto não se faz. Se meu pai viesse, se nos visse ? . . . E de criança ! Vamos, já que não ha remedio ; prometto uma visita ao castello della Rebia, se até eu ir houver . . . juizo . . . ”

— “ Oh ! miss Nevil, só ouvi-lo . . . ”

— “ Este annel foi de minha māi. Ficā em penhor da promessa . . . se a má tentação da vingança corsa vier, lembre-se de quem lh'o deu . . . ”

— “ Juro que dia e noite me fará pensar . . . ”

— “ Em que é uma semsaboria expôr-se a morrer na forca ! E sobre tudo, que affronta para os manes dos respeitaveis cabos seos antepassados ! . . . ”

Dizendo isto, largou-o, e correndo para o sitio onde já soava a voz do coronel, gritou de longe :

— “ Então, meu pai, haverá hoje perdão geral para as pobres aves ? . . . ”

Ao romber d'alva do seguinte dia, os dois filhos da Corsega entravam nas gargantas dos montes, e por sendas asperas, fatigados e tristes ambos, chegaram ao limiar da casa que os viu nascer. Os moradores saíram a receber-los, mas os seus festejos não desvaneçiam os presentimentos sombrios, que moravam n'alma d'um e d'outro desde a saída de Ajacio.

Colomba amava seu irmão mais do que a propria vida ; mas, educada nas crenças supersticiosas da ilha natal, julgava-o fadado por Deus para pedir a rigorosa conta do sangue de seu pai aos Barricine. Segundo as idéas d'ella e de todo o povo, era um dever sagrado ; se um instante só podesse duvidar de o vêr cumprido por Orso, mulher e fraca, para salvar a sua raça da deshonra, sentia-se com animo de o tentar.

A vingança, entrando-lhe no amago do coração, emmudecia os brandos affectos que são a mais linda flor da immarcessivel coroa da belleza.

E entretanto era bella e sublime aquella virgem, d'alvura do lyrio, quando pelo clarão crepuscular, com uma rosa branca nas madeixas pretas, e um véu de magua nos olhos negros, passava recolhida e silenciosa a espargir o incenso das orações filiaes aos pés da cruz, no mesmo sitio onde seu pai expirara aos tiros da traição.

O amor filial, tomado-a ao sair da infancia para a idade viril, exacerbado pela dor da orphandade, tinha devorado todos os outros, que nascem e florem no peito da mulher. A primeira e unica paixão que até alli conhecera, era o religioso e sancto culto ás cinzas d'aquelle, cujo braço e inefável affecto guiam na vida os seus primeiros passos.

Pobre orphā...

Pouco depois da chegada de Orso, o prefeito tentou reconciliar as duas familias; mas este passo, em vez de trazer a paz, accendeu novos odios. Colomba, na sua fé selvagem, lançou em rosto ao velho Barricini a morte do coronel, e seu irmão, que a principio o reputava inocente, à vista do terror e da palidez de repente impressos no semblante dos seus contrarios, contra os proprios desejos sentiu que as suspeitas tomavam corpo, e quasi se convertiam em certeza. Seguiu-se uma conferencia vehemente, e d'ella saiu a guerra, mais violenta do que nunca.

Colombia vendo o fogo atear-se, parecia mais tranquilla. D'ahi em diante toda a sua vigilancia se resumiu em impedir que seu irmão, como o coronel, não fosse morrer do golpe covarde de uma cilada.

Estavam n'este estado, quando se recebeu uma carta de miss Lidia. Escrevia a Colomba, participando-lhe que no seguinte dia vinha buscar a hospitalidade corsa ao seu castello. De dentro caiu um bilhete, que Orso leu com sorreguidão. Trazia apenas vagas palavras d'amizade com o conselho de ouvir só a voz da razão e da consciencia.

A manhã rompia serena. O nevoeiro, ondeado pela briza, movia-se como um véu scintillante, cortinando aqui os topes dos montes, além as bocecas dos valles, que por meio d'ellas se torciam. A aragem aguda, embalsamada nos perfumes de uma vegetação robusta, retemperava os sentidos espertando-os. Mal o sol nascia, Orso, no fogoso cavallo que fôra de seu pai, levando a clavina de dois canos dada por sir Thomaz Nevil, mettia a bom galopar direito ao encontro dos seus anigos ingleses sem se quer escutar as advertencias de sua irmã, nem aceitar a companhia de alguns clientes.

O ar, o movimento e o prazer abriam-lhe a alma a reflexões alegres. Viu na imaginação os mais pitorescos recantos da ilha. Pouco a pouco as meditações aereas concentraram-se n'un ponto unico. Julgou-se de repente á sombra dos soutos velhos de séculos de Orezza. Flôres azuis de purpureas marchetavam o verde-esmeralda das finas relvas. O azul das flôres avivou-lhe as safiras dos olhos de miss Lidia, e logo a uniu aos outros phantasmas que lhe fugiam na mente. Estava assentada ao seu lado. Livres do chapéu as tranças louras, assedadas e flexiveis, eram ouro resplandecendo ao sol em caprichosos anneis. A face mimosa pouzava nos dedos rosados, e a boca, entr'aberta a sorrir convidava por um silencio reflexivo os votos d'amor, que balbuciava tremulo. As mesmas roupas brancas, com que a víra em Ajacio a ultima vez, desenhavam o talhe esbelto e as fórmas delicadas entre as mil pregas que faziam. O pé, arqueado e breve, aparecendo fôra do vestido, mostrava-se d'uma indolencia deliciosa. Orso ardia em aancia de

o beijar, mas a mão direita de miss Lidia não tinha luva, e segurava um lyrio. Elle pegava-lhe, cobria-a de osculos, e, oh fortuna!... não o repelliam.... Até onde chegariam estes sonhos? ninguem sabe; porém no melhor d'elles o cavallo, estacando por um sobresalto, acordou o cavalleiro, chamando-o do infinito das visões para a prosa ruim das realidades. Uma criança estava defronte d'elle.

Era a filha de um dos mais famosos salteadores corsos, protegida de Colomba, e quasi creada em sua casa.

Era o principio da aventura, que em poucos instantes ia decidir da sua vida.

VIAGEM ÁS MINAS DO PERÚ.

(Continuado de pag. 184.)

HA dois methodos de apurar a prata; se o metal é diminuto faz-se por meio do mercurio, se abundante pela fusão do metal.

A estrada de Regla a Real del Monte é muito boa, e custou avultadas quantias á companhia ingleza, que teve de vencer no espaço de cinco leguas os obstaculos de um paiz montanhoso. A uma legua de Real entra-se no que chamam *canhada*, valle por onde gira um riacho. Na extrema d'esta, pouco antes de Real del Monte, está a mina de Moran: dizem que é farta; porém a inundação cada vez em mais aumento, fez suspender o trabalho até se completar a nova galeria subterranea, para onde devem despejar as aguas todas as minas da companhia.

Poucas terras ha na republica mexicana tão desprovidas de recursos para os viajantes como Real del Monte. Achei n'uma pousada, como alli chamam, um quarto de todo desguarnecido, com uma janella em franquia ao vento norte, que soprava como pelo Natal em nossas provincias septentrionaes. — E uma villa pequena em meio de serras, que não vive senão do producto da mineração, e tudo lhe vem de fóra. Não se divisa cesta alguma de cultura nos arredores; mas alli produz a terra o metal que nos faz gozar do trabalho alheio. — Vendo-se os grupos de montanhas amontoadas de entranhas de prata, causam assombro as immensas riquezas d'este paiz tão privilegiado pela natureza. Segundo os calculos do sabio Humboldt, nove decimos da prata que existe tem sido extraída das minas do Mexico: e contudo o que são as paragens separadas que até agora se tem explorado em comparação com todo o Mexico que se pôde reputar uma vasta mina!

A massa de prata extraída das minas de Guanajuato, S. Luiz de Potosi, Zacatecas, Sombrerete, Real de Catorce, &c., é um atomo em relação á que ainda está enterrada no seio das montanhas que cercam estes logares, e aos inexploraveis thesouros de Sonora e Cinalva, Chihuahua, Novo-Mexico, &c. — Alli não sómente abundam prata e ouro no interior das serras, mas até os rios e as torrentes carreiam grande quantidade d'estes metais preciosos, que mesmo nas areias se encontram. O ouro em pó é objecto de trafico entre os selvagens e os mexicanos habitantes da fronteira do deserto; aquelles o veem trocar por armas, munições, e aguardente.

Lembra-me que projectando a minha viagem ao Mexico fazia ás vezes castellos no ar, baseados no descobrimento de uma mina de ouro ou prata. Afigurava-se-me o que provavelmente se asfigura a muita gente, que só isso bastaria para ter uma riqueza estrondosa. Porém, podem vir ao Mexico com a certeza de as achar sem muito custo em procural-as: ha

milhares abandonadas e que estão á disposição de quem quiser explora-las. E não porque o metal d'essas minas esteja esgotado; talvez que tres quartas partes d'ellas encerrem copiosas riquezas. Mas é preciso que o acaso descubra ricos veios metalicos: até o ponto em que se acham as despezas da mineração foram dobradas, triplicadas e ainda mais do que o producto que se colheu. As especulações em minas são verdadeiros jogos de parar; por mil dos mineiros há um que enriquece.

A companhia ingleza de Real del Monte empregou em doze a treze annos oito milhões de pezos duros para explorar ás que lhe pertencem; cinco milhões se consumiram em pô-las em estado de se fazer a exploração, em mandar vir excellentes machinas de vapor, na construcção da estrada de Regla, &c.: os outros tres milhões indicam o excedente das despezas diárias sobre o valor do metal convertido em barra. Tem-se gasto 35:000 pezos por mez para o custeio da exploração, quando a prata extraída não tem dado, até setembro de 1836, senão dez a vinte mil pezos no mesmo espaço de tempo. Os veios que se descobriram no dicto mez eram magnificos, prometendo grande indemnisação á companhia pelos empates anteriores.

As principaes minas de Real del Monte são as de Terreros, S. Caetano, Moran, Sancta Thereza, Guadalupe, Dolores, Sancta Izabel, Sancta Barbara, &c. — Desci á de S. Caetano, ás dez horas da manhã com um empregado da administração, que me tinha enroupado do mesmo modo que elle ia, isto é, com camisa e ceroulas de flanella, calça e jaqueta de pano de linho, barrete á feição de solideo, e um chapéu de abas largas de feltro mui compacto, cuja utilidade eu logo conheci nas galerias baixas e tortuosas, todas erricadas de escabrosidades traidoras: o chapéu também serve para levar a luz no acto de subir ou descer as escadas. A forma d'estas offerece grandes riscos, porque não são mais do que uma serie d'entalhos feitos n'um tronco de arvore de seis a sete pollegadas de diametro, os quaes se empastam a pouco e pouco com um barro viscoso, que se apega ao calçado dos mineiros e faz a escada escorregadia. Desgragado do que põe mal o pé e não pôde evitar a queda abraçando-se fortemente com o tronco; somese no abysmo, e em cada angulo saliente, em cada ponta de rocha lhe fica um pedaço de carne palpante! Taes são as do uso do paiz; porém nas escadas de verga de ferro, adoptadas pelos inglezes, não é perigosa a descida, até nem é difícil, posto que a posição seja vertical. Em doze minutos tinhamos vencido sem fadiga a altura de perto de mil e duzentos pés. — Pôde-se também subir e descer pelo *malacate*, mas é muito mais perigoso. Chamam os mineiros *malacate* a um apparelho collocado em cima do pogo ou boeça da mina, por meio do qual içam o mineral em saccos de couro: se caír uma pedra e tombar um dos saccos, se o cavallete em que des assentado não estiver solidamente fixo na extremidade do cabo, ou se baterdes com violencia d'encontro aos saccos que vão em direcção contraria, correis o risco de partir a cabeça ou dar uma cambalhota até o fundo do poço.

Chegado ás galerias, achei-me no caso de admirar a riqueza da veia: trouxe mineral, extraído na minha presença, que não contém menos de 60 a 70 marcos de prata por tulha de 30 quintaes; e consta-me que ainda se alcança mais. Em geral, é preciso que o monte ou tulha produza dez a quinze marcos de prata para cobrir as despezas. — As betas ou vieiros, que eu examinei, acham-se em planos inclinados, formados por bandas de metal, separadas por

camadas de quartzo: são mais ou menos abundantes e cruzam-se em todas as direcções, de sorte que ha minas, exploradas ha muitos annos, cujas galerias formam verdadeiros labyrinthos: a de Fresnillo, ao pé de Zacatecas, é no interior como um cortiço de abelhas.

As galerias inferiores estão sempre innundadas, não obstante as bombas; é para remediar este inconveniente que se abre o canal d'escoamento ao nível da base da montanha. Em alguns sitios dava-nos a agua por meio da perna, e n'outros, ainda mais por cima; porém esta agua não causa impressão desagradável; é morna. A temperatura do fundo actual das minas conserva-se constantemente a 28 gráus centigrados: o calor é mais intenso na *Valenciana* (em Guanajato), mina a mais profunda do Mexico.

Depois de haver percorrido com o meu guia durante mais de tres horas as minas da companhia que se communicam, dei-lhe pressa para subirmos. Nenhum prazer me causava a luz das lanternas de que usam os mineiros, que me infundiam saudades da claridade do sol, que eu deixára tão resplandecente, vendo pouco a pouco amortecerem-se os seus raios á proporção que me internava nas entranhas da terra.

Subimos pela mina de *Terreros*. Se nenhuma fadiga tinha soffrido ao descer, não foi assim ao subir: comtudo, cheguei a galgar os dois terços primeiros do espaço sem muita diffuldade; mas d'ahi para diante faltava-me o folego, suffocava-me, estava meio morto. Tinha de algum modo cessado a ação dos musculos; era tão sómente por uma contracção nervosa que eu trepava as escadas, e duas vezes senti um abatimento sinistro. O abysmo estava ao meu lado; roçava-me pelo hombro a bomba, que produzia um som rouco com o seu movimento compassado. Comtudo, posto que de vagar, seguiu por diante; a final divisei a claridade do dia penetrando pelas gretas da porta superior: senti-me reanimado, e em breve pude respirar á vontade o ar agudo e puro da montanha, e gozar do esplendor do sol, de que havia pouco tantas saudades tivera. —

UM ANNO ENTRE OS MORLACOS.

Ao CHEGAR a Trieste, ha tres meses, tomei para o meu serviço um morlaco; quando digo que me servia, não me exprimo bem, entendo que elle era o amo e eu o servo. Com efeito, nunca se viu mais severo e inflexivel pedagogo do que aquelle velho: reprovava austeramente os meus caprichos artisticos, inquietava-se, como se fôra pai, recolhendo-me eu tarde; mas, emfim, tornava-se desculpavel á forga de affeição por aquella auctoridade que arrogára. Convém dizer que este homem, antes de me servir, adoecera gravemente na visinhança da casa que eu habitava. Constou-me que ao pé de mim havia um velho moribundo e desamparado de todos; como tambem me intrometto na medicina, fui fazer-lhe uma visita. Uma sangria e algum auxilio pecuniario promptamente o pozeram em convalescencia. Achando-se curado, Pedro quiz a todo o custo ser meu criado, e entabolou-se em casa por minha vontade ou sem ella. — Pedro reprehendia mais que tudo, no meu proceder, as relações com os mestres de navios das ilhas Jonias que vinham mercadejar a Trieste. — « Essa gente (dizia-me) é um bando de tratantes e faquistas. Não colheis d'elles senão rasgões na bolsa e no corpo. »

Não tardou a realisar-se a predicção do meu velho, causando-me vivo arrependimento de não haver escutado os seus conselhos. Não eram decorridos muitos dias, tres d'aquelles homens das Jonias me indu-

ziram, depois de ceia, a jogar com elles. A sorte obstinou-se em me fazer perder por tal modo que me vieram á memoria as suspeitas de Pedro: — quebrei os dados; eram chumbados. Indignado e furioso de cholera, lancei em rosto áquelles vís a ladroice. Deitaram-se a mim, porém, defendendo-me animosamente, cheguei a ferir um d'elles. Pude-me escapar, e recolhi-me a casa todo ensanguentado, porque tinha recebido duas feridas leves na cabeça: não houve remedio senão contar ao velho morlaco o que se passára. — « Pelo nome de Deus! (exclamou elle) saí já, meu amo, saí já de Trieste: — não sabeis com que perigosa canalha estais mettido. Vão armar-vos ciladas, cercar-vos de emboscadas: todos os meios lhes servirão para se vingarem. »

Ria-me eu d'estes dictos quando entrou a minha patroa toda assustada: — « Senhor, os capitães jonios acabam de denunciar-vos á justiça; declararam que fostes apanhado em trapaça no jogo, e que assassinas-tes um de seus camaradas. »

Fiquei abysmado com tamanha audacia.

— « A minha justificação será facil; arrancarei a mascara a esses embusteiros. »

— « Toda a equipagem jonia está amotinada, e atentam contra á vossa vida; e temo que a justiça illyrica, e a intervenção do vosso consul não possam proteger-vos efficazmente n'este apuro. Se escapardes ao punhal, não escapareis ás columnias. Não sois conhecido em Trieste, onde chegastes sem cartas de recommendação. Trinta testimonhas compradas atestão que roubastes ao jogo e matastes o parceiro: ninguém vos defenderá, nem provará o contrario. Ainda mesmo que triumpheis d'este abominavel enredo, podeis incorrer em muitas desgraças e n'um longo captiveiro. Crêde-me; fugi até que se dissipe a tormenta. »

— « Mas para onde fugirei?... »

— « Para a minha terra, para os morlacos, » acudiu Pedro.

Levado pelo velho, assombrado das sinistras prophecias da hospedeira, parti de noite como criminoso, e eis-me entre os morlacos.

Este povo illyrico não só habita um limitado espaço na margem septentrional do golpho adriatico, mas tambem se acha na alta Dalmacia. A palavra morlaco vem das duas esclavonias *mare* ou *mur*, que significa *mar*, e *vlach*, que significa *italiano*, como quem diz « *italianos maritimos*. »

A casa do meu patrão, filho do velho Pedro, é horrendamente negra; alumiam-n'a com achas de pinho e de outros lenhos resinosos que deitam espessa fumaada. A beira-mar as cabanas são de pedras; e nas montanhas são miseraveis choças feitas de madeiros, repartidas ao meio; metade para a gente, e outra metade para o gado. — Poucos progressos tem feito a industria entre este povo. Nas montanhas levam uma vida puramente pastoril; a agricultura é muito desprezada, não permittindo o rigor do clima esperança de outras colheitas que não sejam centeio e aveia. A criação de gado em geral é de ovelhas e cabras; os montes calcareos produzem plantas enxutas e aromaticas, que fazem ser a carne do gado mais saborosa e nutritiva. Onde ha mattas, apromptam tabuado, curvas de cavernas, e outras madeiras necessarias para a construcção das barcas, e as remetem para os pequenos portos da costa. — Na parte chã do paiz cultivam-se milhos e outros grãos; com tudo, o amanho das vinhas, e depois a pesca são as occupações principaes dos habitantes.

Assisti a uma pescaria de atuns. Para attrahir a um ponto grande quantidade d'estes peixes, collocam a pouca distancia da praia escadas de seis braças e

mais, dispostas de tal modo que se levantam obliquamente acima da superficie da agua: em cada uma d'estas escadas está um homem com um sacco cheio de pedras grossas, espiando a passagem dos atuns: quando descobre algum, atira uma pedra de maneira que o peixe espantado foge para o lado das redes. A situação dos pescadores é mui critica: se a escada se parte, caem na agua; na verdade que todos são bons nadadores, mas a costa n'estas paragens é tão errigada de penedia aguda que lhes pôde suceder muito mal.

(Continua.)



O ARCHITECTO DA BATALHA.

A OBRA mais estupenda do sumptuoso convento da Batalha é sem contradicção a casa do capitulo. Diz o chronista: — « Sendo quadrada e tendo 340 palmos em ambito, a 83 por cada lanço, é fechada de abobada de cantaria, sem columna, nem esteio, nem couça que a sustente, nem mais repuxo da banda de fóra que a companhia do edifício que lhe fica nos lados. » — Em um dos angulos d'esta casa se vê o busto acima copiado, que a tradição affirma representar o architecto da Batalha; mas como esta fabrica grandiosa na successão dos trabalhos não teve um só, é dificil averiguar de qual seria imagem: o douto cardenal Saraiva, na Memoria sobre as obras d'este mosteiro, inserta no vol. 10.º da collecção *in folio* da Academia, escreveu que «era manifesto que não podia ser de Matheus Fernandes como se tem asseverado sem exame e sem fundamento. » Segundo a ordem dos tempos e da obra não pôde ser (diz elle) senão de Affonso Domingues ou de mestre Ouguet (ou Huet), visto serem aquelles debaixo de cuja direcção julgamos haver ederrido toda a obra primitiva. »

De todos estes mestres são escassissimas as memorias; com tudo é certo que o primeiro que dirigiu a maravilhosa fabrica d'este mosteiro foi Affonso Domingues, de quem diz o chronista-mór, Fr. Manuel dos Santos, era natural de Lisboa, da freguezia da Magdalena, acrescentando que é — « merecedor de eterna memoria pela capacissima idéa com que deli-

neou a fabrica." — Affonso Domingues é a personagem importante do romance — a Abobada, — que com outros saídos dà mesma penna deu celebriade ao antigo Panorama. — O remate da casa do capitulo é o assumpto principal d'aquelle formosa composição litteraria.

AGIOTAGEM DE LAW.

A CASA d'este celebre financeiro, na rua Quincampoix, foi o theatro d'uma agiotagem desenfreada. Parece que todos tinham perdido o juizo: Law via-se importunado diariamente por pessoas de todas as classes e de todos os sexos, que recorriam a toda a casta de extratagemas para que elle lhes dësse um momento de audiencia. Um dia que tinha ido jantar com madame de Simiane, madame de Bouchu, que mandara espreitar a que hora jantavam, passou na sua carroagem por diante da casa e mandou ao boleiro e aos lacaios que gritassem fogo! fogo! Levantaram-se logo todos da mesa para saberem onde pegaria o fogo, e n'esse numero entrou Law. Assim que madame de Bouchu o viu saltou da carroagem para lhe fallar; porém Law, que adivinhou a astucia, esquivou-se-lhe. Outra senhora fez que a levasssem n'uma carrossa até defronte da casa de Law e que ahi lhe tombasse. Bradou ao boleiro: — "Tomba a carrossa, mariola; tomba-a!" Law acudiu em seu socorro, e ella então confessou-lhe haver feito isto de proposito para poder ter uma entrevista com elle.

A agiotagem, que estava pouco á larga na rua de Quincampoix, mudou-se para a praça Vendoma; ali, diz Duclos, se junetavam os mais vis patifes, e os mais nobres senhores, todos reunidos e nivelados pela avareza. Apenas se citavam na corte os nomes do chanceller, dos mareschaes de Villeroy e de Villars, dos duques de Saint-Simon e de la Rochefoucauld, que tinham escapado á contagio... Ao chanceller incomodava-o o tumulto da agiotagem na praça Vendoma, onde estava a chancellaria; então o principe de Carignan, que era mais avido de dinheiro do que escrupuloso ácerca dos meios por que lhe vinha, ofereceu o seu palacio de Soissons, em cujo jardim mandou construir uma quantidade de barraquinhas, que alugava por quinhentas libras cada uma ao mes: rendiam-lhe todas quinhentas mil libras por anno. Para obrigar os agiotas a servirem-se d'ellas, alcançou uma ordem regia, que, com o pretexto de estabelecer a policia na agiotagem e prevenir a perda das carteiras, prohibiu que se fizesse qualquer transacção fóra das tais barracas.

As circumstâncias deram logar a muitos dictos engagados. Um dos melhores foi a resposta que um certo Turmenies, guarda do thesouro real, deu ao duque de Bourbon, neto do grande Condé. Louvando-se um dia este principe de ter muitas ações: — "Senhor, lhe disse Turmenies, duas ações de vosso avô valem mais que todas estas." — O duque riu-se para se não ver obrigado a agastar-se.

As ações do banco estabelecido na França por João Law no tempo da regencia do duque de Orleans, e convertido em banco real em 1718, chegaram a correr por vinte vezes mais do seu valor. N'elle se recebiam os rendimentos do reino; adicionou-se-lhe uma companhia do Mississipi, e deu-se-lhe o commerce do Senegal com o privilegio da companhia das Indias. Em 1719 valiam os seus bilhetes oitenta vezes todo o dinheiro que podia circular na França, e como o governo pagava as dívidas com estes papéis, ficaram desbaratadas as mais soli-

das fortunas, e viu-se obrigado o escocez Law a abalar da França no anno seguinte. Ha porém quem affirme que foi honrado, porque deixou de aproveitar-se de immensas riquezas que podia levar consigo.

REIS DE INGLATERRA QUE FORAM AUCTORES.

HORACIO Walpole, conde de Oxford, publicou em 1761 um livro mui curioso, em que vem a lista de todos os principes e nobres da Inglaterra que foram auctores. Fallaremos só dos principes.

"Não quiz, diz Walpole, subir além da conquista, posto que o nome respeitável de Alfredo me convindasse com instancia para com elle ornar a minha collecção; mas em tal caso não saberia em que epocha devêra parar; e além disso receei ter de me haver com outro Alfredo, rei de Northumberland, com um Arvigarus, com a famosa Boadicea, e com o rei Bladud, que descobriu as aguas de Bath e a arte de voar."

Maravilha achar á frente dos reis auctores o feroz Ricardo Coração-de-leão. No fim do reinado de seu pai, que elle perturbou com as suas rebellões, diz-se que viveu muito na corte dos principes de Provença, que aprendeu a sua lingua e cultivou a sua poesia, chamada então *gaya sciencia*, que era o modelo da cultura do seculo XI. Walpole traz uma cantiga em lingua româ que attribue a Ricardo: esta cantiga foi achada em Florença na biblioteca Laurentina. — Attribuem a Eduardo II um poema latino intitulado: *Lamentação do glorioso rei Edward de Carnavan, composta na sua prisão*. — Sabe-se que o rei Henrique VIII publicou em seu nome uma refutação das doutrinas luteranas, com o titulo de: *Defesa dos sacramentos contra Lutero*, e que deu a esta obra o titulo de defensor da fé, que legou aos seus sucessores. Alguns historiadores pretendem que o pai de Henrique VIII o destinaria ao principio para bispo de Cantorbery, e que d'aqui vinham os seus conhecimentos theologicos. Attribuem-se tambem a este principe outros dois livros, intitulados um d'elles: *Educação do Christão*; e o outro: *Educação da Mocidade*.

Aos nomes d'estes reis segue-se o da rainha Catarina Parr, sexta mulher de Henrique VIII; esta princeza não só era douta, tambem era protectora das letras; intercedeu pela universidade de Cambridge quando quizeram destruir todos os collegios como iscados de papismo. Restam d'ella algumas obras, sem duvida de minima importancia, porque Walpole nem se dá ao trabalho de as mencionar.

As obras de Eduardo IV tem sido citadas por muitos escriptores; diz-se que compoz uma comedia elegantissima, com um titulo que o não é: *scortum Babylonis*; esta comedia perdeu-se desgraçadamente, como a maior parte das peças d'aquelle tempo. — Restam alguns livros devotos da rainha Maria: Erasmo diz que ella escrevia mui bem cartas latinas: as suas cartas francesas são pezadissimas e pobrissimas. O bispo Tanner lhe attribue uma *historia da sua vida e da sua morte com individuação dos martyres do seu reinado*. Como poude ella compor a historia da sua morte?

A rainha Isabel foi verdadeiramente dourada; tinha consagrado ao estudo o tempo da adversidade, isto é, os annos que precederam a sua exaltação ao trono. Esta mulher extraordinaria traduzia Eurípides, Horacio, Isocrates, e commentava Platão: respondia imediatamente com muita facilidade em grego e em latim; escrevia em verso e prosa; e, o que não é menos singular, compunha com mui feliz sucesso

logogryphes e *enigmas*. — Um grosso in folio tem o nome de *Jacques I*, e ninguem contestou a este rei uma só palavra da *Demonologia* ou do seu tractado contra a tabaco : *A counterblast to tobacco*. Citações, subtilezas, passagens da *Escriptura*, erudição arrastada, superstições, vaidade, pedantismo, tais são os ingredientes de que se compoem todas as obras de *S. M.*, e que lhe mereceram o incenso d'alguns *theologos* contemporaneos.

As obras de *Carlos I* foram colligidas depois da sua morte, e publicadas em *Haya* com este titulo : *Reliquiae sacrae Carolinæ*, ou *obras tanto civis como sagradas do grande monarca e glorioso martyr elle-rei Carlos I*. Entre estas obras, de que algumas são evidentemente apocryphas, acha-se uma tradução das lições do bispo *Saunderson* sobre a *Obrigação do juramento promissorio*. — *Carlos II*, o unico homem de talento da familia dos *Stuarts*, não foi auctor. — Seu irmão *Jacques* escreveu *memorias da sua vida e das suas campanhas até a restauração*. Tambem ha d'elle uma collecção de meditações, soliloquios, votos, &c. Um d'estes votos élevantar-se todos os dias ás sete horas da manhã. Esta collecção, que dizem ter sido composta por *Jacques II* em *S. Germano*, é escripta em mau inglez, foi publicada em *Paris* pelo padre *Bretonneau*, jesuita. O frontispicio representa o rei sentado n'uma poltrona, com ar pensativo e uma corda de espinhos na cabeça.

Aqui acaba no livro de *Walpole* a lista dos reis auctores.

CEREMONIAL DA CÓRTE BYZANTINA.

LUITPRANDO, bispo de Cremona, que nasceu no começo do X seculo, deixou-nos uma relação bem curiosa de muitas embaixadas em que elle foi á corte dos imperadores gregos. As particularidades seguintes, extrahidas da sua narração, poderão dar uma idéa do ceremonial seguido na corte byzantina.

A primeira embaixada de Luitprando foi em 948. No dia em que se apresentou ao imperador *Constantino VII* levaram-no á sala da audiencia ás costas de dois escravos. O throno, que era muito largo, tinha, á maneira de braços, dois leões de ouro, de grandeza natural, cujos olhos se moviam. — Em frente do throno estava uma arvore de cobre dourado, e nos seus ramos pousavam diversos passaros do mesmo metal, cantando cada um d'elles como os da sua especie. Quando Luitprando se chegou ao throno em que estava sentado o imperador, vestido de galas riquissimas, começaram os leões a rugir e os passaros a chilrear. Obrigaram-n'o, e aos officiaes que o acompanhavam, a fazer uma zumbaia e a prostrar-se aos pés do throno ; por tres vezes tocou com a fronte no chão. Qual foi o seu espanto quando, ao erguer a cabeça, nada mais viu diante de si e enxergou o imperador, que mudara de trajo, içado, mais o seu throno, por meio d'umas molas escondidas, até o tecto da sala. N'esta distancia era impossivel conversarem os dois interlocutores ; por isso o embaixador teve logo de se retirar, tendo apenas dicto algumas palavras ao chanceller do imperio.

Dias depois d'esta primeira entrevista muda, chamou o imperador a Luitprando, conversou com elle, e o poz á sua mesa muitas vezes, entre outras dia de Natal. O banquete foi dado n'uma sala espaçosa e magnifica, onde armaram leitos ; porque os convidados comiam deitados, ao uso antigo. Ao *dessert* trouxeram fructas em tres grandes vasos de ouro pesadíssimos em cima de padiolas, e prenderam nas azas d'estes vasos uns ganchos, tambem de ouro, atados em cordas douradas que caíam da abobada. Por cima do

tecto do palacio havia uma machina que fez descer devagarinho os vasos até pousarem na meza. Em quanto durou o banquete fizeram os truões habilidades e exercícios de forças na presença dos convidados. Houve um moço que conservou equilibrado na testa um pique de vinte e quatro pés de comprimento, a travessado na extremidade por uma barra de dois eovados.

Luitprando assistiu, além d'isso, a uma distribuição de presentes que se fez pelos officiaes da corte. Cobriram uma larga e comprida meza de caixas cheias de moedas de prata, com rotulos que indicavam as sommas n'ellas contidas. O imperador tomou a cabeceira da meza, e um official foi chamando sucessivamente as pessoas para quem eram os presentes. O primeiro que chamaram foi o *grão mestre do palacio*. Pozeram-lhe não nas mãos mas aos homens a caixa que lhe estava destinada, com quatro mantos que cobriam o corpo todo, e de que os guerreiros usavam então em tempo de chuva. Seguiram-se o *grão domestico*, que commandava as tropas de terra, e o *grão almirante*. Receberam o mesmo presente por serem todos tres iguaes em dignidade. Depois d'elle entraram vinte e quatro mestres, que receberam cada um d'elles vinte e quatro libras de ouro e dois mantos. A estes succederam os patricios, aos quais deram doze libras de ouro e um só manto. Seguiram-n'os os escudeiros e officiaes subalternos que marcharam enfileirados e receberam um presente proporcionado ao seu gráu. Esta extravagante ceremonia foi abolida no seculo seguinte, no tempo de Constantino Monomaco, que reiuou de 1002 a 1056.

Quem quiser formar uma idéa da minuciosa e ridicula etiqueta que reinava na corte byzantina tem de vêr a obra escripta a respeito d'esta nação pelo imperador Constantino Porphyrogeneto, exaltado ao throno em 911.

O imperador quasi que não saía a publico senão em certas festas marcadas no calendario grego : os arautos annunciam na vespera este grande successo. Limpavam as ruas e as juncavam de flores ; expunham ás janellas e varandas moveis preciosos, baixellas de ouro e prata, e tapetes de seda ; poetas e musicos assalariados cantavam por toda a cidade os louvores do imperador ; e para recordar o quanto eram extensos os seus dominios, havia mercenarios que os repetiam, segundo Codinus, em latim e na lingua dos godos, dos persas, dos frances, e até dos ingleses.

Só o imperador tinha o direito de usar de horzequins de purpura e da tiara, que os gregos tinham tomado dos reis persas ; este diadema consistia n'um grande barrete pyramidal de fazenda de lã ou seda, quasi todo elle escondido debaixo d'um montão de perolas e diamantes ; um circulo horizontal e dois arcos de ouro perpendiculares ao circulo formavam a corda, que rematava n'um globo ou cruz com dois cordões de perolas que caíam sobre as faces do principe.

Seculo e meio depois da embaixada de Luitprando, a arrogancia e orgulho dos gregos sofreu muito quando os cruzados chegaram em chusma aos muros de Constantinopla para passarem á Palestina. A poder de astucia e ardil soube o imperador Aleixo Comneno livrar os seus estados dos perigos com que os ameaçava a passagem de exercitos tão numerosos, e até conseguir dos principaes chefes dos frances que lhe rendessem homenagem. Nem todos, contudo, se sujeitaram a isso, e eis-aqui o que refere a filha do imperador, Anna Comnena, na vida de seu pai : — « Como os frances estavam todos reunidos e acabavam de prestar o juramento, houve um conde que levou a ousadia até sentar-se no throno : o impera-

dor, que conhecia a altiveza dos latinos, ficou calado, quando Balduino (conde de Flandres) se chegou, e disse ao conde franco puxando-o pela mão: Não vos convém sentar-vos n'este logar. O insolente conde nada respondeu a Balduino, porém disse em lingua barbara: Ora esteja só este villão ruim assentado quando tantos grosseiros se acham de pé! Aleixo que lhe viu bolir os beijos, chamou o seu interprete para lhe perguntar o que o franco dissera, e depois que o soube não se queixou d'isso. Não lhe esqueceu, todavia, e quando os condes se foram despedir do imperador, este fez demorar ao pé de si o orgulhoso cavaleiro, e perguntou-lhe quem era. Sou franco, respondeu elle, da mais alta e antiga nobreza; só sei uma cousa, é que na minha terra ha uma igreja edificada n'uma encruzilhada, onde vão os que desejam assignalar o seu valor na liça, e onde se encommendam a Deus em quanto não apparece competidor; muito tempo me demorei aqui sem que ninguem se atrevesse a combater comigo. — Aleixo não esteve para aceitar esta especie de desafio."

Este altivo conde acabou na batalha de Dorylea; e segundo Ducange, era Roberto conde de París: Walter Scott fez d'elle o heroe d'um dos seus romances.

ESCHOLA DE GRAVURA PARA MENINAS EM LONDRES.

ABRIU-SE ha um anno no instituto de Somerset-House, em Londres, uma eschola de gravura em madeira, para meninas. Esta fundação parece ligada a um plano geral concebido para beneficiar as mulheres sem bens da fortuna. Persuadidos de que a miseria e a ociosidade, voluntaria ou forçada, ainda acarretam apoz si mais padecimentos e perigos para as mulheres do que para os homens; persuadidos de que os vicios das mulheres são mais funestos á sociedade que os dos homens; querem os fundadores proporcionar ás mulheres o trabalho por meio de instituições gratuitas, onde se lhes ensinarão certos misteres que convém ao seu sexo.

E incontestavel que as mulheres, entregues aos proprios recursos, não podem competir no trabalho com os homens. Conviria reservar exclusivamente para elles certos ramos d'arte ou d'industria; mas os principios de liberdade não o consentem, e só por meios indirectos se pôde chegar a este resultado util e moral. O beneficio dos institutos analogos ao que acaba de ser criado em Somerset-House consistirá em igualar em aptidão, quanto for possível, os dois sexos, tornando mais fácil e menos dispendioso o tyrocínio ás mulheres. Os homens, ainda assim, lhes levarão muitas vantagens, em razão da superioridade da sua força, e do maior numero de artes que podem exercer.

MODO DE DESTRUIR AS TRAÇAS.

A TRAÇA, *tinea* (em frances teigne) é um insecto da ordem dos lepidopteros, familia dos nocturnos, tribu das tineitas. Os seus caracterestas são: antennas setáreas, simples ou quando muito ciliadas, apartadas; atas liniáres enroladas á roda do corpo, tromba curvissima ou nulla; dois palpos cylindricos, curtos, e pelludos; um topete de escamas na fronte. Bem sabidos são os estragos que os insectos a que se dá este nome fazem no seu primeiro estado, isto é no de lagartas, não no inverno, porque se conservam na inação fechadas em seus casulos, que muitas vezes

prendem pelas duas pontas nas fazendas que teem rido, ou penduram nos cantos das paredes ou nos tectos. No principio da primavera, porém, transformam-se em nymphas e assim se conservam perto de vinte dias, ao cabo dos quaes sae o insecto perfeito do seu abrigo, e vâa para ter o coito. Depois da copula, que dura sete ou oito horas, vai a femea em busca de fazendas onde deposita os ovos, e morre acabada a postura. As lagartinhas saem cousa de quinze dias depois d'ella.

Réaumur buscou os meios de nos livrar d'estes insectos damninhos e de evitar os seus estragos. No fim de muitos ensaios baldados chegou a descobrir que o oleo de therebentina, o espirito de vinho, e o tabaco são outros tantos venenos para estas lagartas. Como a primeira das drogas apontadas é a que obra com mais promptidão e certeza, pôde-se esfregar com ella as fazendas que se querem livrar das traças sem medo de as estragar, porque este oleo não põe nodos, ou, quando não, ensopar no mesmo oleo pedaços de panno ou de papel, que se fecharão nos armarios em que se guardam os moveis ou os vestidos; dentro em pouco tempo morrerão as lagartas em convulsões. Mas como o cheiro d'este oleo é muito forte e repugnante, e além disso as fazendas que teem ouro e prata e as de cōres mimosas poderiam sofrer avaria, convirá, em tal caso, usar do fumo de tabaco. Para defumar as fazendas encerram-se n'um logar fechado: se for n'um armario mette-se-lhe dentro um fogareiro com brasas, deita-se-lhe o tabaco por cima e fecha-se o armario; se for n'um quarto fecham-se as janellas, arrumando-se as fazendas de modo que o fumo lhes entre por todos os lados. O espirito de vinho mata as lagartas com tanta promptidão como o oleo de therebentina; porém com se evapora facilmente, importa que as fazendas estejam encerradas em arcas, &c., muito bem tapadas; aliás faz pouco efeito.

Réaumur indica um quarto meio, o qual consiste em esfregar os moveis com uma pelle de carneiro gordo, ou pô-la a ferver, molhar brochas na agua em que tiver fervido, e esfregar os moveis. Tendo o nosso auctor encerrado lagartas de traças com pedaços de panno a que tinha feito esta operação, ellas não lhe tocaram, e antes quizeram comer os seus casulos pela parte de fóra. Por este metodo se podem matar as traças em todas as estações; contudo a mais favoravel é o fim do estio, porque então já todas as lagartas teem nascido. Conheço uma planta mui commum no meio-dia, o *erigonum graveolens*, que poderia, talvez, por causa do seu cheiro sumamente desagradavel, produzir bonissimo efeito nos armarios em que mettessem um punhado d'ella. O cebo parece que tambem afugenta estes insectos.

Extrahimos este artigo do tomo 23.^o do *Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle appliquée aux arts*, Paris 1818, e experimentámos a ação da agua raz sobre traças apanhadas em estantes de livros; ella é prompta e efficacissima. Quem quizer verificar o facto metta as traças debaixo de pequenos copos de vidro borridados com a essencia de therebentina ou com agua raz, e verá que logo cameçam a andar á roda á maneira de ventoinhas, e que ao estado de agitação violenta succede em breve a immobilidade da morte.

A CALUMNIA mata tres homens: o calumniado, o calumniador e o que ouve.

QUEM aprende sem ensinar semelha ao myrto no deserto: ninguem gosa d'elle.

Extrahidas do *Talmud*.